

APRESENTAÇÃO

Consoante com os objetivos da Sociedade Brasileira de Educação Matemática – Regional São Paulo de promover ações que desenvolvam posturas críticas, autônomas e reflexivas sobre o processo de ensino e aprendizagem de Matemática em todos os níveis, a Revista de Educação Matemática publica pesquisas e experiências em Educação Matemática que podem favorecer a reflexão e o debate sobre a prática pedagógica dos professores que ensinam Matemática.

Neste número foram selecionadas cinco contribuições sobre práticas escolares que podem contribuir com a motivação e a aprendizagem em Matemática sendo duas com alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental, duas nas séries finais do Ensino Fundamental e uma no Ensino Médio. Além do leque que abrange toda a Educação Básica essas contribuições revelam opções na busca de um ensino de Matemática baseado na participação mais ativa dos estudantes e que incentive a criatividade e a reflexão no processo de ensino e aprendizagem.

No artigo intitulado “O estimar e o medir na grandeza comprimento: uma análise semiótica das representações sógnicas no ensino e aprendizagem de Matemática”, Selma Rosana Santiago Manechine e Ana Maria de Andrade Caldeira da UNESP-Bauru, apresentam a análise semiótica dos signos-pensamento gerados por alunos de 3ª série (4º. ano) do Ensino Fundamental desde as suas primeiras concepções hipotéticas de comprimento (estimativa) até a máxima sistematização com leitura e comparação de medida representada na linguagem matemática. A análise das ações revelou que a aquisição de conceitos matemáticos e sua significação vão além das

representações e envolvem a integração dos símbolos matemáticos, lingüísticos e científicos.

Também com foco neste grupo de alunos Maria Luciane de Fatima Bertini e Cármen Lúcia Brancaglion Passos, da UFSCar, apresentam no artigo “Tarefas investigativas: suas especificidades nas séries iniciais do ensino fundamental” reflexões sobre as potencialidades dessa abordagem a partir de dados obtidos com estudantes de uma escola municipal. As autoras ressaltam que esse tipo de tarefa pode aumentar a disposição das crianças em se aventurar e aceitar desafios, bem como contribuir para o desenvolvimento da capacidade de argumentar, registrar e comunicar suas idéias.

Fazendo uso de outra abordagem pedagógica, a modelagem matemática, André Gustavo Oliveira da Silva e Lourdes Maria Werle de Almeida, da UEL, no artigo “E o espaço para a formação cidadã? Como fica nas aulas de Matemática? Uma experiência com modelagem matemática”, destacam como a partir da investigação de uma situação-problema, o professor de Matemática pode gerar um ambiente diferenciado para o aprendizado do conteúdo, que privilegie a reflexão, e leve os alunos a vivenciarem no espaço escolar a construção de uma cidadania consciente.

Carolina Innocente Rodrigues e Maria do Carmo de Sousa, da UFSCar, “Ensino de pré-álgebra através de jogos no 7º ano do ensino fundamental” discutem o uso de jogos para introduzir conteúdos algébricos: generalização e verificação de padrões, sequências, introdução do conceito de variável em diversas formas, valores numéricos e linguagem matemática. A partir da análise das falas e observações feitas pelos estudantes durante o processo de ensino e

aprendizagem dos jogos as autoras constataram maior cumplicidade e comprometimento daqueles com suas aprendizagens.

Finalmente em “Brincando com a Matemática”, Carina Brabo da Silva e Claudineia Helena Recco, da Faculdade de Educação, Ciências e Artes Dom Bosco de Monte Aprazível, relatam um Projeto desenvolvido aos sábados, durante seis meses, em uma escola pública pertencente à Delegacia de Ensino de Votuporanga. As autoras dão pistas sobre como o professor de Matemática pode inovar suas aulas: com um toque de criatividade elas transformaram jogos simples como a Torre de Hanói, Jogo de Xadrez, Jogo da Velha,

conhecidos por todos, que a princípio poderiam não trazer nenhum benefício intelectual, em um instrumento facilitador do conteúdo matemático aplicado.

Acredito que mais uma vez, a Revista da SBEM-SP, traz várias contribuições para auxiliar o leitor em suas reflexões e prática escolar. E, convido outros colaboradores a partilharem suas pesquisas e divulgarem outras práticas pedagógicas inovadoras com a nossa comunidade de educadores matemáticos.

Miriam Cardoso Utsumi
Editora da Revista